política nacional

autarquias locais

Galvão de Melo foi um homem em foco no comício d e ontem do CDS. Convidado para a mesa por Freitas do Amaral, recebido calorosamente, ouviu, porém, uma crítica. Voz discordante, gritaria da bancada: «Socialista. Oportunista». Na gravura, reconhece-se nom eadamente, Freitas do Amaral e Martins Canaverde

(Foto «DN» — Estêvão António)

O CDS e as autarquias

Freitas do Amaral acentua significado das eleições

Freitas do Amaral fez um convite ao voto para as autarquias locais na perspectiva de não respeitar apenas as «razões de interesse local» mas, também, os «aspectos nacionais que estão em jogo», dado que se apresentam às urnas os principais partidos políticos. O presidente do CDS falava durante um comício, ontem efectuado no Pavilhão dos Desportos, e justificava o «importante significado nacional» das eleições de domingo, que, na sua opinião, vão servir para medir o peso das várias forças políticas do País neste momento.

O «leader» do partido centrista referiu, então, ser importante que destas eleições saiam «lições importantes». A primeira, sob a forma de «uma nova rejeição, uma nova recusa e uma nova derrota do Partido Comunista». A segunda, um «aviso» ao Partido Socialista, a quem o povo português deverá dizer que «não está satisfeito» pela forma como tem sido governado.

No que diz respeito ao PCP, Freitas do Amaral proferiu severas críticas, começando por dizer que aquele partido se apresentava às eleições «disfarçado e escondendo o símbolo». Continuando a sustentar a opinião de que o povo português tem de dar nova lição ao PCP, o presidente do CDS sublinhou que se assiste a «nova ofensiva» dos comunistas contra a liberdade, e apontou, como exemplos disso, a «arrogância» dos deputados do PCP na Assembleia da Republica, após a realização do seu congresso e o «à-vontade» de Álvaro Cunhal ao anunciar «para breve a queda do Governo» por força de «agitação e subversão».

Por outro lado, Freitas do Amaral afirmou que o PCP tinha deixado de pedir o desmantelamento das redes bombistas, desde o momento em que um militante seu foi encontrado de posse de um engenho explosivo. Falou, depois, do relatório sobre seviçias, cuja publicação aplaudiu. No entanto, ainda a propósito disse que o CDS exigia que «aquele importante documento não tenha como destino as gavetas de qualquer ministério, mas as bancadas dos tribunais», afirmação que o público presente no Pavilhão dos Desportos sublinhou gritando, em coro, «justiça, justiça».

«Vamos conseguir a democracia local»

O presidente do partido centrista ocupou-se, seguidamente, do «aviso» ao Partido Socialista. O povo português, através das eleições, deverá dizer que «não compreende um governo que não governa», segundo Freitas do Amaral, que se referiria, ainda, às interpretações do Governo e do primeiro-ministro acerca da situação económica. No capítulo das críticas à actividade governamental frisou, também, a inexistência de «um plano de conjunto (...) capaz de enfrentar a crise e encaminhar as coisas para um futuro melhor».

Entretanto, Freitas do Amaral dedicara grande parte da sua intervenção à interpretação do CDS sobre o que deve ser a descentralização. Deste modo, depois de salientar que através do novo acto eleitoral vamos «conseguir a democracia local», frisaria que os resultados das eleições devem ser acompanhados de «uma efectiva descentralização».

«Temos de ter ideias claras sobre a descentralização», diria, «porque se trata de uma palavra muito bonita: todos a trazem na boca e poucos no coração.»

Aproveitando o tema para novos reparos, Freitas do Amaral declarou que descentralização «não é reunir de vez em quando o Conselho de Ministros no Porto» mas, antes, dar ao Porto «a possibilidade de decidir livremente os assuntos que lhe dizem respeito».

«Se houvesse descentralização — acrescentou — os ministros não tinham de ir às terras: eram as terras que tomavam as decisões.»

Descentralização, na óptica do presidente do CDS, terá de supor dois tipos de transferências: a de poderes e a das verbas do Orçamento do Estado para os das freguesias e municípios. Por isso, Freitas do Amaral criticou o facto de o Plano de Orçamento apenas contemplar as autarquias locais com cinco por cento da sua verba, e anunciou que o CDS votará contra aquele projecto na Assembleia da República.

«Se as coisas continuam a levar o ritmo que estão a levar (...) poderemos estar certos de que, dentro de cinco ou de dez anos, as câmaras municipais ter-se-ão transformado em agências de sessões de boas-vindas para os senhores ministros que querem visitar algumas terras», disse, em comentário.

Casas para todos

«Liberdade sim, socialismo não» e «Bacalhau p'ró Natal, só com Freitas do Amaral» tinham sido algumas das palavras de ordem ouvidas no decorrer do comício, em que usara já da palavra o candidato do CDS à presidência da Câmara Municipal de Lisboa — dr. Martins Canaverde. Este, durante a sua intervenção, afirmou, nomeadamente, que a «independência do País corre sério risco». «Há o perigo de nos transformarmos em colónias de países e organizações internacionais» que nos emprestam dinheiro «para não morrermos à mingua».

No que diz respeito ao futuro de Lisboa com o CDS à frente do Município, Martins Canaverde prometeu, entre outras coisas, um inventário que permita erradicar de Lisboa «a nódoa» que são as barracas, dando uma casa decente a todos que dela necessitem.

Durante o comício falaram, ainda, Pedro Sampaio Nuno (candidato à Junta de Freguesia de S. Sebastião da Pedreira), dr. Pedro de Vasconcelos (1.º candidato à Assembleia Municipal) e o vice-presidente do grupo parlamentar do CDS, Rui Pena.

Diário da campanha

CDS: «Um sério aviso ao Governo»

«Um sério aviso ao Governo socialista» e «uma derrota eleitoral do PCP» foram os dois votos formulados por Freitas do Amaral com vista aos resultados das eleições para as autarquias, durante um comício do CDS, realizado no domingo, no Palácio de Cristal, no Porto.

O «leader» centrista referiu-se, durante a sua intervenção, ao 25 de Novembro, pondo em destaque as figuras do general Ramalho Eanes e do brigadeiro Pires Veloso. Freitas do Amaral repudiou ainda a «centralização do Governo socialista» e a sua decisão de efectuar, no Porto, uma reunião do Conselho de Ministros, condenando também as «constantes deslocações de membros do Governo à província».

PCP aconselha o voto na FEPU

O Partido Comunista Português, em comunicado dirigido «ao povo da região de Lisboa», afirma que votar nas listas da Frente Eleitoral Povo Unido «é votar no melhoramento da qualidade de vida e do bem-estar social das populações que a Constituição da República consagra».

O PCP acrescenta que «os inúmeros programas das listas da FEPU são já uma garantia do profundo conhecimento das necessidades das populações e uma garantia do empenhamento dos candidatos da FEPU na sua satisfação». E o texto conclui: «Toda a movimentação popular que está na base da elaboração dos programas, bem como a larga adesão de apoio às listas da FEPU, atestam já uma primeira vitória das forças progressistas do nosso País.»

PS apela à militância

A Conferência Nacional de Militantes e Secções Socialistas e da Juventude Socialista tornou público um comunicado em que apela a todos os militantes do PS no sentido de «mobilizarem-se e participarem activamente na campanha para as autarquias locais».

O texto refere ainda que as eleições «são uma batalha fundamental à vida do PS, para a solidificação da base de apoio ao Governo, para que os trabalhadores conquistem maior numero de posições socialistas». O comunicado conclui afirmando que «só uma política socialista pode derrotar as investidas da direita, que procura pôr em causa as conquistas do povo trabalhador, da liberdade e da democracia».

Debate eleitoral em Famalicão

No Cine-Teatro Augusto Correia, em Vila Nova de Famalicão, a campanha eleitoral conheceu, anteontem, um aspecto inédito: representantes dos quatro partidos concorrentes às eleições para a Câmara Municipal juntaram-se para discutir, exclusivamente, problemas municipais.

Inicialmente, cada um dos partidos presentes (PS, CDS, e FEPU) apresentou uma exposição breve sobre a política do Município, seguindo-se um período em que os representantes das listas responderam às questões colocadas pelos outros concorrentes. O numeroso público presente acompanhou, atentamente, toda a sessão.

Sá Carneiro convida PS e PCP para debate

«Gostaria de ter visto aceite o desafio que fiz, há mais de um ano, de ir à televisão ter um frente-a-frente com o secretário-geral do PS e também com o secretário-geral do PC, mas nunca me deram essa possibilidade», afirmou Sá Carneiro, no decorrer de um comício destinado à apresentação dos candidatos para as autarquias por este distrito.

O presidente do Partido Social-Democrata — PSD/PPD —, durante a sua intervenção, referiu-se à actividade do Governo no que se relaciona com os investimentos do sector privado, afirmando: «Apela-se para o investimento privado mas não se sabe ainda aquilo que será público e o que será privado.»

Assinalou também que o povo português «não colheu ainda os frutos da liberdade pela qual se bateu o ano passado», liberdade essa que foi utilizada pelos políticos em benefício dos jogos de cúpula, quase sempre lisboetas».

Manifestos

MRPP: Apoiar e defender os que vivem do seu trabalho

No manifesto das eleições para as autarquias locais, o Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado (MRPP) afirma que os seus candidatos «orientarão toda a sua actividade nos órgãos das autarquias, para onde venham a ser eleitos, pelo princípio de servir o povo e combater os inimigos do povo». O manifesto do MRPP, um extenso documento com numerosas propostas sectoriais, refere igualmente que os candidatos do Movimento «se submetem ao sufrágio de 12 de Dezembro, no intuito de defenderem e apoiarem as lutas e as aspirações dos que vivem do seu trabalho, e na disposição férrea de, juntamente com eles, combaterem os parasitas que vivem do suor e trabalho alheios».

No início do manifesto, o MRPP apresenta a justificação da sua candidatura:

«Os candidatos do Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado (MRPP), ao virem reclamar, para si e para o seu partido, a confiança e o voto do povo nas eleições a que se propõem para as autarquias locais e a realizar no próximo dia 12 de Dezembro, fazem-no conscientes da pesada responsabilidade política que assumem perante esse mesmo povo, mas convictos também de que esse é o mandato imperativo, imposto à sua consciência de cidadãos e trabalhadores revolucionários pela situação degradante e calamitosa em que vive — se a isso se pode chamar viver! — a imensa maioria das famílias trabalhadoras do nosso país, esmagadas pelo desemprego, pela vida sempre mais cara, pela doença, a fome e a miséria.

Batalha política de grande significado

Depois de se referir a uma série de pontos defendidos pelo MRPP, o texto prossegue: «Neste sentido, a participação unida do nosso partido e do povo na luta em curso pelas autarquias locais é, fundamentalmente, a participação necessária numa das muitas batalhas que o povo terá de travar, no caminho da sua própria emancipação e libertação.

Mas uma batalha política de grande importancia e significado, na actual situação e nas actuais circunstancias. Trata-se de saber se o povo vai deixar, como tem acontecido até agora, que os seus inimigos burgueses falem em nome do povo, escolham em seu nome e em seu nome tomem as decisões mais arbitrárias e antipopulares; ou se, ao contrário, o povo vai ousar falar com a sua própria boca, atrever-se a eleger os seus legítimos e fiéis representantes e garantir, assim, a aplicação duma política popular, justa.

E' precisamente porque teme que o povo ouse levantar-se, se atreva a pensar e a falar e se disponha a transformar estas eleições numa batalha pela sua emancipação política, que o governo do dr. Mário Soares tem feito insistentemente saber que não desejaria, nesta altura, «uma campanha eleitoral política»...

O manifesto do MRPP diz a concluir:

«A classe operária e todo o povo trabalhador devem imbuir-se duma determinação férrea e ousar transformar o sufrágio de 12 de Dezembro — que uns quantos querem «apolítico» — numa demonstração política da sua vontade de emancipação. A vontade do seu voto: «o voto do povo, nos candidatos do povo e no mandato popular».

PCP (ML): Defesa da independência da democracia e do progresso

O Partido Comunista de Portugal (marxista-leninista) considera que as eleições para as autarquias locais «serão mais uma importante batalha política em defesa da independência nacional, da democracia e do progresso social». O PCP (m-l), que afirma «não pensar prometer mundos e fundos», procurará «apontar soluções para os problemas das autarquias, no âmbito mais geral da resolução dos graves problemas que se colocam ao povo português».

«O PCP (m-l)», refere o manifesto, «vai participar nas eleições para as autarquias locais nas listas «Pela Independência, pela Democracia, pelo Progresso Social». E prossegue: «Nessas listas participam como candidatos independentes militantes da Frente Nacional Democrática (AOC), elementos do jornal «O Proletário Vermelho» e dos seus núcleos de apoio regionais e ainda outros patriotas e democratas.

As forças patrióticas e democráticas que se apresentam às eleições para as autarquias locais concorrem dividas. Esta situação é fruto das manobras de divisão dos sociais-fascistas cunhalistas e da política de conciliação que com eles mantém alguns sectores das forças democráticas (...). Por isso, candidatamo-nos às autarquias locais, independentemente das nossas opções políticas ou religiosas, para congregar os esforços de todos aqueles que, com firmeza, têm defendido a democracia. A democracia reconquistada no 25 de Abril e desde então ameaçada pela ingerência do social-imperialismo russo e seus lacaios.»

Programa de luta

Mais à frente, afirma o documento: «A deterioração da economia do nosso país acentua-se e o Governo não toma as firmes medidas de salvação nacional que a situação exige. Continuando a deteriorar-se a situação económica, serão postas em causa a democracia e as condições de vida das camadas mais desfavorecidas do povo português, que se degradarão drasticamente. Para defender a independência, a democracia e o progresso social, o povo português terá de unir-se em torno de um programa de luta: contra a política de exploração, opressão e guerra do social-imperialismo russo; contra as tentativas do social-imperialismo para recuperar o terreno perdido em 25 de Novembro e pelo completo aniquilamento dos seus agentes no nosso país; pela aplicação de uma política económica de salvação nacional.

A luta pela execução desse programa trava-se ao nível de cada uma das autarquias locais. E' pelo cumprimento desse programa que estamos dispostos a lutar, com firmeza, nas próximas eleições. E' esse o objectivo a que se comprometem as listas «Pela Independência, pela Democracia, pelo Progresso Social»

PPM: Intenção de restituir Lisboa aos seus habitantes

No manifesto à população de Lisboa para as eleições para as autarquias locais, o Partido Popular Monárquico (PPM), afirma a intenção de «restituir Lisboa aos seus habitantes», de «restituir Lisboa ao tempo: tempo para amar os filhos e mulheres, tempo para sentir, tempo para pensar, tempo para o corpo e para a alma, tempo para sermos nós próprios». «Sonhe connosco uma Lisboa possível» é o convite que o PPM faz ao eleitorado.

«Os candidatos do PPM à Câmara e à Assembleia Municipal de Lisboa», afirma o texto, «propõem à população: vamos fazer de Lisboa a urbe de um povo civilizado, uma vanguarda de civilização».

«Em vez da oficina de trabalho e amontoado de dormitórios e cantinas», lê-se no manifesto, «em vez do armazém de gente e parque de latas automobilísticas, em vez do inferno de promiscuidade, suor, insultos, palavrões, siglas, pornografia, poluição, sujidade e fealdade que a cidade cada vez mais está sendo, vamos fazer de Lisboa um lugar de livre actividade, de artístico prazer, de produtivo ócio.

Vamos fazer de Lisboa uma cidade tal que os seus habitantes tenham tempo para tudo, tenham tempo para viver, e não mais os vejam, ao seu tempo e à sua vida, esmagados e absorvidos pelas horas gastas no emprego, pelas horas gastas nos transportes, pelas horas gastas em comer e em dormir, sem outros intervalos que não sejam os exigidos pelo esgotamento e pelo cansaço e esses mesmos envenenados no rame-rame da televisão, opressão ao domicílio»

E a concluir:

«Os candidatos do PPM apresentam-se com este propósito. E fazem dele, não uma finalidade a longo prazo, mas uma finalidade a atingir imediatamente. Se os habitantes os apoiarem, elegendo-os, ficarão com todos os meios para o conseguirem. Porque trazem consigo a imagem da vida e da alegria que os homens desanimados já começam a julgar que não é deste mundo. Porque trazem também consigo uma experimentada e comprovada capacidade de execução. Porque trazem, sobretudo, consigo aquilo que os outros menos têm: a lucidez e a imaginação.

Palavra de rei: CUMPRIREMOS.»

Calendário eleitoral

Comícios e sessões de esclarecimento eleitoral marcados para hoje:

• PS

Distrito de Lisboa — St.ª Maria dos Olivais (esc. primária n.º 159) e Liceu Nacional da Amadora, às 21 e 30; Vale de Lobos, Rio do Mouro, Algés (Clube Recreativo de Santas Martas), Paço d'Arcos (secção do PS), Porto Salvo, S. João do Estoril (com Vítor Constancio), Amadora (Pav. Académico), Fanhões, S. João do Tojal, Unhos (Catojal), Aveiras de Cima (com João Tito de Morais), todos às 20; no Jardim Constantino, às 17; em Vila Franca do Rosário (Mafra), às 21; concelho de Torres Vedras: Chãos, Ordasqueira, Aldeia Grande, Palhaqueiras, Monte Redondo, Turcifal e Ventosa, às 21; Cadaval (com João Tito de Morais), às 21.

Distrito de Beja — Beringel e Mombeja (sociedade), às 21.

Distrito de Braga — Tebosa, Gualtar e Ferreiros (com Salgado Zenha), às 21.

Distrito de Castelo Branco — Juncal do Campo, às 20; Touloões (Idanha-a-Nova), às 21.

Distrito de Coimbra — Talhadela (Sernache), Figueiró do Campo (Soure), Ermida (Mira), S. Frutuoso e S. Martinho do Bispo (Coimbra) Foz de Arouca (Lousã) e Arazede (Montemor-o-Velho), todas às 21; Casais, Escola de Santa Clara e Pedrulha (Santa Cruz de Coimbra), às 21 e 30; Belide, Eira-Pedrinha, Alcabideche e Condeixa-a-Velha, às 20.

Distrito de Evora: Juromenha (Alandroal), às 20; Pavia, Estremoz e Torre de Coelheiros (Evora), às 21; Campinho (Reguengos), às 20.30; Vera Cruz (Portel), às 21; Santa Sofia (Montemor-o-Novo), às 20; Aguiar (Viana), às 21.30; Santa Susana (Redondo) e Oreda (Borba), às 20.

Distrito de Faro: Conceição e Patacão (Faro), às 21; Vale de Lagoa, Aldeia das Sobreiras, Pereira e Mexilhoeira (Portimão), às 21; Sargaçal (Lagos) e S. Brás de Alportel, às 21.30.

Distrito de Leiria — Caniço e Matamourisca, às 20.30; Guia, Casal da Rola e Pó (Carvalhal), às 21.

Distrito do Porto: St.º Ildefonso (Grupo Recreativo Nautilus da Fontinha), às 21.30.

Distrito de Portalegre: Alagoa, às 20.30; Aldeia da Mata (Crato), às 21; Alpalão (Nisa), às 20; Campo Maior, às 21; Figueira e Barros (Arís), às 21; Seda (Alter do Chão), às 20; Vaiamonte (Monforte), às 20.30.

Distrito de Santarém: Rio Maior (com Jorge Campinos e Ferreira de Lima), Vale de Santarém, Minde (com António Reis) e Alcanede.

Distrito de Setubal: Almada (Transul), Creche de Almada e Clínica da Piedade, às 14.30; Costa de Caparica (Monte de Caparica Atlético Clube), Barroca e Romeira.

Distrito de Vila Real: Vinhós (Peso da Régua), às 19.30; Valverde, Crasto, Fiães e Vila Pouca, às 20.

Distrito de Viana do Castelo: Darque (Abrigo do Porcalhão), às 18; Machede (esc. primária), às 21; Vila Boa (esc. primária), às 21.30.

• PPD/PSD

Distrito de Lisboa — concelho de Lisboa: Escola Fernando Pessoa, Escola Preparatória Paula Vicente, Escola 101/2 (Alvalade) e Academia Grandela (Benfica) todos às 21 e 30; Vermelha, Mafra e Sintra às 21.

• CDS

Distrito de Lisboa — Com Freitas do Amaral, no Teatro Gil Vicente, Cascais às 21 e 30; concelho de Loures — em Moscavide, às 21.30; concelho de Lisboa — Santa Engrácia, S. João de Deus, Santa Justa e S. Nicolau, às 21 e 30; Arranhó (Arruda), Vila Franca e Carregado, às 21; em Moledo (Lourinhã) e na Damaia, às 21 e 30.

Distrito de Aveiro — Concelho de Aveiro: Verdemilho, freguesia das Aradas, Casa do Povo de Oliveirinha e Vilar (freguesia da Glória) todos às 21 horas.

Distrito de Braga — concelho de Braga: Escola Primária de Cabreiros, às 21 e Escola Primária de Mire de Tibães, às 20; concelho de Barcelos: Fragosa, às 21.

Distrito do Porto — Concelho do Porto: Conservatório de Musica e Escola da freguesia de Massarelos, às 21 e 30; Matosinhos, freg. da Sr.ª da Hora, na Escola Primária, às 21 e 30; concelho de Maia; escola do Porto Bom, em Gondim, às 21 e 30 e à mesma hora, na Junta de Freguesia de Gesmande; concelho de Penafiel: Arcada, na Escola Primária, às 20 e Guilhufe, às 21.

• Povo Unido

Distrito de Lisboa — concelho de Lisboa: Quinta das Fonsecas (Benfica e Cascalheira) (Benfica), às 21 e 30; Coração de Jesus (esc. primária), às 21; Arroios (Estefania Clube), às 21 e 30; Penha de França (Sporting Clube Penha) e Marvila (Clube Recreativo Salgadas), às 21; Beato (Creche Casal do Pinto), Prazeres (Oficinas de S. José), St.ª Isabel (Sociedade Recreativa), Carnide, (salão de festas), Charneca (salão paroquial), Olivais (Clube Atlético Recreativo da Encarnação e Livraria Popular dos Olivais), Lumiar (Paço do Lumiar), Ajuda (Ajuda Clube), S. João de Brito (Liceu Padre António Vieira), S. Mamede (Fac. de Ciências) e Poço do Bispo, todas as 21 e 30; Alcantara (Academia de Santo Amaro), S. Francisco Xavier (Escola Paula Vicente), Santos (Sala Vendedores de Jornais), Lapa (Sala dos Combatentes), Graca (Caixa Económica Operária), Santiago (A. R. C. D.), Pena (Hospital Miguel Bombarda), S. Miguel (Boa União), Clube Atlético de Campolide (sessão p/ jornalistas) e Alenquer, todas às 21; concelho de Loures: Fanhões, Moscavide, Sacavém, Bucelas, Póvoa de Santo Adrião, Santa Iria, às 21 e 30; Camarate, Mealhada e Guerreiros, Odivelas, Bobadela, St.º Antão do Tojal, Cabeço de Montachique e Zambujal (S. João do Tojal), todos às 21; concelho de Mafra: Ericeira; concelho de Sintra: Abrunheira e Mem Martins, Cacém, Belas-Carenque e Belas-Idanha e Rio Mouro, todas às 18 e 30; concelho de Vila Franca de Xira: Alverca (Bom Sucesso), Póvoa de Santa Iria (Abilheira), Vialonga-Morgado e A-dos-Bispos, às 21; Vialonga-Granja (Sociedade Recretativa), às 16; concelho de Cascais: Estoril (Palácio dos Congressos), às 15; Charneca, Estoril-Praia e Murtal (sociedade), às 21 e 30; Outeiro da Polima (esc.) e Zambujal (esc.) às 21.

Distrito de Setubal — concelho de Setubal: Praia-Sado, Grupo Desportivo «Os Treze» e Viso, Café do Jaime, às 21.30; concelho de Almada: em Torcatas, Vale Figueira, Cinema Copacabana e no Centro «Bem-Estar»; concelho do Barreiro: Celtas, Sporting Lavradiense, Vila Chã e Palnense, às 21; concelho de Seixal: Corroios (cinema), Seixal (SFD Timbre Seixalense) e Fernão Ferro (centro paroquial), às 21.30; concelho de Palmela: Fernando Pó, Baixa de Palmela e Valdera; concelho do Montijo: Afonsoeiro, às 21; Faias (esc. primária) e Lançada (esc. primária), às 21.30; concelho de Grandola: Vale de Figueiras, Moinho do Vau e Azinheira de Barros, às 20; concelho de Alcochete: Samouco, às 21.30; concelho de Sesimbra: Zambujal, às 21.

Distrito de Coimbra: Figueira da Foz: comício-festa na «Naval 1.º de Maio»; Coimbra (comício-festa no «Eiras-Clube»), às 21; concelho de Soure: Degrácias e Valada, às 20; concelho de Penacova: Ginásio do Cheio e Barragem de Aguieira, às 20.30; concelho de Tarouca: Vila Pouca de Salzedas (esc. primária), às 16; Lurgaiheira (esc. primária), às 17.30; Valdevez (Largo da Capela de S. Marcos), às 19.30.

Distrito de Castelo Branco — Cebolais de Cima (cinema) e centro Artístico de Castelo Branco, às 21; concelho de Vila Velha de Rodão: Vila Velha de Rodão (cinema), às 21.

Distrito de Evora — concelho de Evora: Guadalupe (esc.) e S. Vicente do Pijeiro, às 21; concelho de Estremoz: Evora-Monte (cinema), às 20.30; concelho de Montemor-o-Novo: Baldios (Casa do Povo), às 21; concelho de Portel: Santana (Casa do Povo) e S. Bartolomeu do Outeiro, num casal; concelho do Redondo: Santa Susana (Casa do Povo).

Distrito de Faro — concelho de Faro: Rio Seco (sociedade), às 21; concelho de Albufeira: Vale de Parra (esc. primária), às 20; concelho de Alcoutim: Pereiro, às 21; concelho de Castro Marim: Junqueira, às 21; concelho de Lagos: Almadense (sociedade), às 21; concelho de Loulé: Vale Judeu (sociedade), às 20 e Batã de Cima (esc.), às 15; concelho de Olhão: Sindicato das Conservas, às 21; concelho de Portimão: Pedra Emeninha, Porto de Lagos e Chão das Donas às 21; concelho de S. Brás: Almargem, às 20 e 30; concelho de Silves: Tunes (sociedade recreativa), às 21; concelho de Tavira: Santa Catarina de Fonte do Bispo (Casa do Povo), às 20 e 30; concelho de Vila Real de Santo António: Vila Nova de Cacela (cinema), às 21 e 30.

Distrito do Porto — S. Nicolau, Paranhos, Sé, Aiães e Torrados, às 21 e 30; concelho de Vila Nova de Gaia: Avintes, Canidelo, Lever, Madalena, Olival, Sandim e S. Félix, às 21 e 30; concelho de Vila do Conde: Macieira, Mindelo, e Rio Mau, às 21 e 30; concelho de Amarante: Real, Oliveira, Ataíde, e Travanca, às 21; concelho de Matosinhos: Leça da Palmeira, Custóias, Senhora da Hora, Lavra, Perafita e S. Mamede, às 21 e 30; concelho de Gondomar: Melras e S. Pedro, às 21 e 30; concelho de Maia: Aguas Santas, Gueifães, Maia e Moreira da Maia, às 21 e 30; concelho de Póvoa de Varzim: Bairro Sul e Terroso, às 21 e 30; concelho de Marco de Canavezes: Alpendura e Torrão, às 20 e 30; concelho de Santo Tirso: Santo Tirso e Alvarelhos, às 21; concelho de Paços de Ferreira: Codeços e Paços de Ferreira, às 21; concelho de Paredes: Candra, Recarei, Rebordosa e Baltar, às 21; concelho de Penafiel: Boelho, Eja, Oldrões, Capela, Cabeça Santa e Pinheiro, às 20 e 30.

Distrito de Braga — Fafe, Fornelos, Moreira do Rei, Quinchães e Póvoa do Lanhoso, às 21.

Distrito de Viana do Castelo — Arcos de Valdevez e Couto, às 20 e 30.

Distrito de Vila Real — Vila Real, S. Diniz, Vila Nova Mateus, Lordelo e Monção, às 21; concelho de Alijó: Favaios (Casa do Povo) e Sabrosa (Bombeiros Voluntários), às 21; concelho de Chaves: Chaves, comício festa no Cine-Teatro, às 21, com o Grupo «Resistência» e os candidatos municipais.

• GDUP's

Distrito do Porto — Bonfim (esc. primária), Campanhã (Associação de Moradores Justino Teixeira e escola do Bairro de S. Roque da Lameira), Paranhos, (Fac. de Economia e escola do Bairro do Ameal), St.º Ildefonso (Clube Nautilus da Fontinha), Aldoar (Centro Social do Bairro da Fonte da Moura), Cedofeita (Boisa) e Ramalde (escola do Bairro do Viso, escola do Bairro de Francos e escola da Prelada), todas às 21 e 30.

Distrito de Braga — S. Lázaro, Nogueira e Braga (Liceu D. Maria II), às 21 e 30.

Distrito de Evora — S. Brás do Regedoro, Bairro de Almeirim (Evora) e Cabeção (Mora), às 20 e 30; Aguiar (Viana), 20.

Distrito de Portalegre — S. Julião (esc.), às 21 e 30.

• MRPP

DISTRITO DE LISBOA — Concelho de Lisboa — Cinema Popular (Poço do Bispo), comício às 21; Bairro da Serafina (Centro Paroquial S. Vicente de Fora), Liceu Passos Manuel, Bairro de S. João (escola) e Escola Primária n.º 2 (R. das Galvotas), todas às 21; Concelho de Loures: Bairro Madeira (Pontinha), Escola Fonte da Pena e Caneças (esc. primária), às 21; concelho de Vila Franca de Xira: Escola de Trancoso, Escola do Calhandriz e Bairro do Fundo de Fomento (Alverca), às 21. Concelho de Sintra: Agualva Clube (Cacém), Cine-Teatro do Povo (Belas) e Junta de Freguesia de Rio de Mouro, às 21; Concelho de Oeiras: Sport Clube de Linda-a-Velha, Escola Conde de Oeiras, Sociedade Educativa e Recreativa Leceia (Oeiras) e Sociedade Cruz Quebradense (Cruz Quebrada), às 21; concelho de Cascais: Alcabideche (Sociedade Recreativa) e Trajouce, às 21; Concelho de Torres Vedras: Clube Artístico (Torres Vedras), às 21.

Distrito de Setubal — concelho de Almada: Sobreda (Clube Recreativo Sobredense) e Trafaria (Bombeiros), às 21; concelho do Seixal: Escola do Fogueteiro, às 21; concelho da Moita: Capricho e Alhos Vedros (Bairro Gouveia), às 21.

• PPM

Em Lisboa, na sede do partido (R. Esc. Politécnica), sobre Educação e vida comunal.

FINS DE SEMANA OU MEIA SEMANA em LONDRES
DEZEMBRO
PARTIDAS: Domingos e 5as feiras
Avião especialmente fretado à TAP
Preços excepcionais desde 3.550$
'a vantagem dos voos especiais
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA Av da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 26035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

SINES
Recepção de anúncios para o nosso jornal:
BENJAMIM DA SILVA & FILHOS, LDA. Largo do Castelo, 2. Telefone 62516.

BAIXELAS E FAQUEIROS
Grande variedade de estilos
MERGULHÃO
R. de S. Paulo, 162 — Tel. 36 00 13

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS DE EMPREGADOS NO COMÉRCIO DE LISBOA

Largo de São Cristóvão, 1

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Por ordem do sr. Presidente da Mesa da Assembleia Geral, e de harmonia com o Art.º 75.º dos Estatutos, convoco, em sessão ordinária, a Assembleia Geral a reunir no próximo dia 14 do corrente, pelas 21.30 horas, na nossa sede, com a seguinte

Ordem de Trabalhos

1.º — Eleição dos Corpos Gerentes para o próximo ano de 1977;

2.º — Discussão e votação das Bases Orçamentais para o referido ano.

O orçamento de despesas encontra-se patente na Secretaria durante as horas de expediente.

Lisboa, 7 de Dezembro de 1976

O 1.º Secretário da Mesa

a) Ernesto Fernandes